

•anais•



TERESINA - PIAUÍ

e s u d 2019

c i e s u d

26 a 29 de novembro

XVI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância
V Congresso Internacional de Educação Superior a Distância

Responsabilidades e Desafios para a Consolidação da EAD

ISSN - 2237-5996



Organização:



Universidades Parceiras:



Apoio:





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI

Reitor

José Arimatéia Dantas Lopes

Vice-Reitora

Nadir do Nascimento Nogueira

Chefe do Gabinete do Reitor

Jovita Maria Terto Madeira Nunes

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Cleânia de Sales Silva

Pró-Reitor de Administração

Lucas Lopes de Araújo

Pró-Reitor de Planejamento

André Macedo Santana

Pró-Reitora de Graduação

Romina Julieta Sanchez Paradizo de Oliveira

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários

Adriana de Azevedo Paiva

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

João Xavier da Cruz Neto

Pró-Reitora de Pós-Graduação

Regina Lúcia Ferreira Gomes

Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância

Gildásio Guedes Fernandes

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Piauí

Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco

Serviço de Processamento Técnico

C749 Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (16. : 2019 :
Teresina, PI).

Responsabilidades e desafios para a consolidação da EAD
[recurso eletrônico] : anais, Teresina - Piauí, 26 a 29 de novembro,
2019 / XVI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância ; V
Congresso Internacional de Educação a Distância. – Dados
eletrônicos. – Teresina : Centro de Educação Aberta e a Distância,
2019.

1573 p.

Organização: Universidade Federal do Piauí, Associação
Universidade em Rede, Centro de Educação Aberta e a Distância.
ISSN 2237-5996

1. Educação a Distância. 2. CIESUD. 3. ESUD. 4. Congresso
Internacional. 5. UniRede. I. Título.

CDD 371.35

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA PARA O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS

Eduardo Janicsek Jara (eduardo.jara@udesc.br, ESAG/UDESC)

Martha Kaschny Borges (marthakaschny@hotmail.com, FAED/UDESC)

RESUMO. Existem em vigor leis determinando o ensino de Empreendedorismo para crianças do Ensino Fundamental. Mesmo que o tema apareça na nova Base Nacional Comum Curricular somente como trilha formativa para o Ensino Médio, as legislações Municipais já estão em vigência. Uma metodologia de ensino criada pelo Programa de Extensão Universitária Esag Kids da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), busca propor uma forma de trabalhar o tema para crianças, uma vez que acredita-se que a peculiaridade desta etapa de ensino, definitivamente, não deva estar voltada ao mercado de trabalho ou formação profissional. Com capacitação de educadores na modalidade EAD, evidencia-se a replicabilidade do método com oficinas realizadas com crianças de diferentes localidades.

Palavras-chave: Extensão. Ensino à distância. Formação de Professores. Empreendedorismo. Criança.

ABSTRACT. University extension and online training teacher for entrepreneurship education in schools. There are laws in place governing the teaching of entrepreneurship for elementary school children. Even if the theme appears in the new Common National Curriculum Base only as a formative path for high school, the municipal legislations are already in force. A teaching methodology created by the Esag Kids University Extension Program, from Santa Catarina State University (UDESC), seeks to propose a way of working the theme for children, since it is believed that the peculiarity of this teaching stage is definitely not should be focused on the job market or vocational training. With training of distance learning educators, the method's replicability is evident with workshops held with children from different locations.

Keywords: Extension. Distance learning. Teacher training. Entrepreneurship. Child.

RESUMEN. Extensión universitaria y formación de profesor a distancia para la educación en emprendedorismo en las escuelas. Existen leyes vigentes que rigen la enseñanza del emprendedorismo para niños de primaria. Incluso si el tema aparece en la nueva Base Curricular Nacional Común solo como un camino formativo para la escuela secundaria, las legislaciones municipales ya están vigentes. Una metodología de enseñanza creada por el Programa de Extensión Universitaria Esag Kids, de la Universidad del Estado de Santa Catarina, busca proponer una forma de trabajar el tema para los niños, ya que se cree que la peculiaridad de esta etapa de enseñanza definitivamente no debe centrarse en el mercado laboral o la formación profesional. Con la capacitación de educadores de educación a distancia, la replicabilidad del método es evidente en los talleres que se realizan con niños de diferentes lugares.

Palabras clave: Extensión. Aprendizaje a distancia. Formación de profesores. Emprendedorismo. Niño

1. INTRODUÇÃO

Existem em vigor, em diferentes locais do Brasil, muitas leis municipais que tornam obrigatório o Ensino de Empreendedorismo nas Escolas. No senado também projetos de leis já tramitaram com esta intenção, como por exemplo Projeto de Lei 772/2015, arquivado em 31/12/2018, que se propunha a incluir o tema do empreendedorismo no currículo da Educação Básica (BRASIL, 2015). Em um contexto municipal, em Florianópolis, o Projeto de Lei Municipal nº 17.023/2017, de autoria do Vereador Miltinho (DEM), tramitou na Câmara de Vereadores para se tornar a Lei nº 10.470 em 20/12/2018, dispendo sobre a inclusão de conteúdo sobre empreendedorismo nas disciplinas dos currículos das escolas municipais de Florianópolis, fazendo com que atualmente:

Art. 1º - As escolas da rede municipal de Ensino de Florianópolis incluirão nas disciplinas dos currículos escolares conteúdo sobre empreendedorismo. (PMF, 2018).

Anteriores a estas leis e aos projetos que hoje tramitam em espaços legislativos distintos, os projetos apresentados no Congresso Nacional PL 4182/2012, de autoria de Giovani Cherini (PDT/RS) proposto em 11/07/2012 que buscava instituir a “Política Nacional de Empreendedorismo, a ser desenvolvida em todas as escolas técnicas e de nível médio do território nacional”; o PL 4184/2012 do mesmo Giovani Cherini (PDT/RS), que visava “alterar a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para estabelecer o empreendedorismo como um dos objetivos da educação nacional”, bem como o PL 545/2015, de autoria da Deputada Hissa Abrahão (PPS/AM), incluído na pauta da casa legislativa em 03/03/2015, que propunha “acrescentar parágrafo ao artigo 26 da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para adicionar aos currículos escolares o tema Educação Empreendedora”, foram todos arquivados no dia 01/12/2016. Bem como a mais recente proposta nacional que tramitou até 21/12/2018, quando foi arquivada ao final da legislatura do Senador José Agripino (DEM/RN), autor do PLS 772/2015. O projeto que tramitou por quatro anos no Senado Federal, propunha o seguinte:

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), para dispor que os currículos do ensino fundamental, anos finais, e do ensino médio incluirão o empreendedorismo como tema transversal. Inclui, ainda, a orientação para o trabalho e para o empreendedorismo como diretriz dos conteúdos curriculares da educação básica e, por fim, estabelece como finalidade da educação superior o estímulo ao empreendedorismo e a inovação, visando à conexão entre os conhecimentos técnicos e científicos e o mundo do trabalho e da produção. (BRASIL, 2015).

Havia claramente, no teor deste Projeto de Lei uma “orientação para o trabalho” bem como para “o mundo do trabalho e da produção” o que não pode ser o objetivo fim do ensino, principalmente se pensarmos em termos do Ensino Fundamental. Presente também na Base Nacional Comum Curricular, o caráter de mercado, envolvendo produtos e serviços, faz-se presente na forma de eixo formativo, com a seguinte pauta:

Art. 1º - IV – empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias (BNCC, 2018, p. 479).

Evidentemente que questões de caráter profissionalizante devem estar presentes no Ensino Médio e Técnico, mas a questão do ensino para crianças do ciclo fundamental deve ser pensada com outro viés. Não se trata de excluir o tema empreendedorismo nas escolas apenas

se discordarmos do aspecto tecnicista e voltado ao mundo do trabalho. Isto porque o conceito de empreendedorismo não é delimitado pelo mundo do trabalho e produção, tampouco por definições que se considerem completas e hermeticamente definidas, possibilitando diferentes abordagens de acordo com os conceitos pré-definidos.

Faz-se necessário saber que há variações de propostas de lei que atribuem um caráter não exclusivo ao mundo do trabalho quando o assunto é ensino de empreendedorismo nas escolas. É o que podemos perceber na Lei Municipal nº 10.470/2018, em vigor em Florianópolis desde Dezembro de 2018. Nesta proposta, que tornou obrigatória na rede municipal de ensino a inserção nas disciplinas dos currículos escolares o conteúdo sobre empreendedorismo, ressaltando que o parágrafo único do Art.1º informa:

Entende-se por empreendedorismo o aprendizado pessoal que, impulsionado pela motivação, criatividade e iniciativa, capacita para a descoberta vocacional, a percepção de oportunidades e a construção de um projeto de vida. (PMF, 2018).

Há leis em vigor em dezenas de municípios do país relacionando o tema Empreendedorismo com o Ensino Fundamental. Paradoxalmente, na BNCC o tema Empreendedorismo aparece apenas como eixo estruturante de um itinerário formativo para o Ensino Médio. Além disto, poucas legislações existentes não definem o conceito de Empreendedorismo a ser aplicado quando colocado em prática nas séries a que se propõem trabalhar.

Surge então desta análise preliminar o questionamento de o quê ensinar, e como deveria isto deveria ser feito. Uma vez que não há clareza sobre o conceito de Empreendedorismo a ser utilizado podem haver práticas distintas, dentro da mesma municipalidade. Há muitos conceitos que englobam o tema empreendedorismo, sendo necessário trilhar um rumo onde o tema possa ser trabalhado com as peculiaridades que crianças têm. Para o público do Ensino Fundamental, alvo das legislações já propostas ou em elaboração, o mundo do trabalho não está próximo e provavelmente nem seja a expectativa destes educandos. Com o intuito de abordar o tema em questão, tendo a preocupação que o seu público são crianças, faz-se importante conhecer as ações realizadas e propostas pelo Programa de Extensão Universitária Esag Kids.

O Programa de Extensão Universitária desenvolveu uma metodologia que vem sendo testada e validada em diferentes espaços educacionais. Realizando formação de multiplicadores na modalidade EAD, com uso de videoconferência, compartilhamento de materiais paradidáticos, disponibilidade de artigos e livros para download, troca de mensagens por email e com uso do Whatsapp, a capacitação vem se aprimorando. Os materiais elaborados pelo Programa Esag Kids são enviados via pró-reitoria de extensão e utilizados em oficinas em diferentes localidades, como o caso da parceria com a Associação de Surf de Itacaré/BA e o Projeto Surfando para o Futuro.

2. DESENVOLVIMENTO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 9394/96, foi alterada pela lei 13.174/2015, que incluiu o inciso VIII no artigo 43, ampliando as finalidades do Ensino Superior, destacando como um dos objetivos a serem alcançados:

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1996).

Neste incremento de objetivos a serem alcançados, explicita-se o dever de contribuir para o desenvolvimento da Educação Básica, a partir de atividades de extensão. Neste contexto, o Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da UDESC, vem desenvolvendo atividades relacionadas ao tema empreendedorismo, simultaneamente com questões de inovação, educação fiscal, desenvolvimento sustentável, planejamento, educação financeira, dentre tantos outros aspectos. As ações Esag Kids buscam evidenciar alternativas distintas de uma abordagem tradicional baseada na fixação de conceitos e teorias. Poderíamos até falar de um tipo de revolução no método de ensino e aprendizagem, pois uma revolução é “uma espécie de mudança envolvendo um certo tipo de reconstrução dos compromissos do grupo. Mas não necessita ser uma grande mudança, nem precisa parecer revolucionária” (KUHN, 1987, p.225), pois é a partir de pequenas transformações que poderemos alterar um cenário já estabelecido.

Faz-se importante compreender, dentre o amplo espectro que circunscreve o tema empreendedorismo, quais dimensões poderiam ser melhor trabalhadas com crianças do Ensino Fundamental e, por outro lado, melhor compreender o que versam as leis no que diz respeito aos objetivos esperados e conteúdos relacionados. Poderemos encontrar diferentes vertentes de investigação em relação ao tema empreendedorismo nas escolas, pois somos dotados de “capacidade de identificar esses diversos pontos de vista em relação aos quais podemos representar e interpretar os fenômenos que encontramos na ação” (LE MOIGNE, 1983, p.121). Evidencia-se, portanto, que há diferentes escolas nas ciências que abordam o mesmo objeto de investigação sob pontos de vista incompatíveis (KUHN, 1987), o que fica nítido quando o tema é Ensino de Empreendedorismo nas escolas, e os diferentes textos presentes em projetos de lei.

As características peculiares de uma infância líquida, em conflito com abordagens que visam estritamente o mundo do trabalho, podem inviabilizar tentativas de fomentar o caráter de realização, proatividade, resiliência e criatividade, relacionadas diretamente com uma atitude empreendedora. As ações do Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), buscam evidenciar formas de abordar o tema empreendedorismo nas escolas, relacionando-o com conceitos já referenciados na literatura e com o desenvolvimento de aspectos associados ao empreendedorismo presentes em escalas que objetivam mensurar características empreendedoras.

O Empreendedorismo é um termo de difícil definição, tratando-se de um conceito em constante construção sendo importante não nos limitarmos a uma abordagem unidimensional. Filion (1999), sugere que os economistas associam o empreendedor com inovação enquanto os comportamentalistas focam nos aspectos criativos e intuitivos. Visões distintas não podem ser excludentes, e de acordo com uma abordagem da complexidade, devem ser consideradas complementares. Shane e Venkataraman (2000) definem empreendedorismo como uma área de negócios que busca entender o surgimento de oportunidades para inovação que devem ser exploradas para que se atinjam os efeitos necessários.

Atualmente, o empreendedorismo é visto com frequência pela sociedade como algo altamente ligado apenas a negócios e lucratividade, como podemos perceber em alguns projetos de lei propostos. No entanto é importante lembrar que o empreendedorismo possui diversas facetas sociais e humanas. Por esta multiplicidade de abordagens possíveis o tema está muito além de aspectos meramente empresariais. Tratar de empreendedorismo nas escolas envolve trabalharmos questões de ética e valores humanos. Isso contribui para uma racionalidade substantiva que, assim como aponta Guerreiro Ramos (1989), é guiada por valores sociais e está embasada em pressupostos sociais, que almejam o pleno desenvolvimento das potencialidades do ser humano. Desta forma, evidenciam-se posturas éticas, respeitando-se a diversidade de pensamentos e idiossincrasias.



No contexto atual, o empreendedorismo vem sendo associado também, ao conceito de sustentabilidade, segundo Hargreaves e Fink (2007) e Filion (2014). É importante colocar a questão da sustentabilidade em papel de destaque nos estudos e desenvolvimento do empreendedorismo, visto que o correto manejo dos recursos naturais, cada vez mais restritos para as gerações futuras, é uma questão que não pode passar despercebida pelos gestores. “Na perspectiva das políticas públicas, o empreendedorismo sustentável é visto como um dos meios de se viabilizar o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, ambiental e social de cidades e regiões” (BORGES, 2014, p.VII), pois, a criação de uma empresa é apenas um meio de se empreender, ato este que pode ocorrer por diversos outros meios. Nesse contexto, o empreendedorismo, que sempre foi visto como um agente de transformação social, em especial para o crescimento econômico, passou a ser considerado também um veículo que pode colaborar para o desenvolvimento sustentável.

Outra questão importante que o empreendedorismo envolve é a constante busca por inovação. Para Schumpeter (1911) a inovação é essencial para o desenvolvimento econômico e pode ser considerada como uma série de novidades introduzidas no sistema econômico que alteram a relação entre consumidores e produtores, uma vez que a inovação a partir do que o autor convencionou chamar de destruição criativa “revolucionaria incessantemente a estrutura a partir de dentro, destruindo incessantemente o antigo e criando elementos novos” (SCHUMPETER, 1961, p.110). Para Osterwalder e Pigneur (2011) inovar é “criar valor, seja para as empresas, ou clientes ou para toda sociedade”, e este aspecto de inovação não pode estar ausente nas discussões sobre empreendedorismo, assim como uma abordagem que extrapole o conceito de empresas e trate de questões como criatividade e capacidade de realizar ações e assumir riscos. O risco associado à incerteza é peculiar das ações empreendedoras, e está diretamente ligado ao progresso social. O progresso social dá-se por várias etapas e aspectos, sendo que “as fases ou os fatores de progresso mais fundamentalmente e irremediavelmente incertos são aqueles que são essencialmente para o aumento do conhecimento como tal” (KNIGHT, 1964, p.317).

No que tange à capacidade criativa do indivíduo, bem como suas ações inovativas, assim como compreende a Comissão Europeia, o empreendedorismo abarca estes aspectos em todas as esferas da vida da pessoa, uma vez que “para o Parlamento e a Comissão Europeia (2005) o empreendedorismo se refere à habilidade individual do indivíduo para transformar ideias em ação” (LOPES, 2017, p.8). Uma vez que as discussões sobre empreendedorismo vêm se perpetuando com diversos autores apresentando várias contribuições sobre o assunto, pretendemos explorar um pouco mais do perfil empreendedor, tentando compreender melhor as características comportamentais empreendedoras (MCCLELLAND, 1972), tais como a necessidade de realização de planos, a disposição para assumir riscos, exercitar a liderança e a autoconfiança, dentre outros aspectos.

Quem deseja empreender deve ter claro que planejar o empreendimento é uma das etapas mais importantes do processo. Segundo Borges (2014), planejar significa definir os objetivos almejados e estabelecer as maneiras de se chegar até ele. A ferramenta de planejamento mais importante para quem deseja empreender é o plano de negócios. “Elaborar um plano de negócios é importante porque ajuda o empreendedor a conhecer seu negócio e a tomar decisões sobre ele” (BORGES, 2014, p.14), sendo este plano um documento que indica as principais estratégias e elementos necessários para dar início a um novo empreendimento. Dentro dos diferentes estilos de modelo de negócio, há o Modelo Canvas, proposto por Osterwalder e Pigneur (2011). Um modelo de negócios, segundo os autores, deve ter uma linguagem fácil e que permita uma fácil manipulação para possibilitar a criação de novas estratégias. O Modelo Canvas de Negócios segue uma estrutura, em formato de uma tela dividida em nove espaços: Adaptar muitos destes conceitos relacionados ao



Empreendedorismo, trabalhados de forma científica e acadêmica nos Cursos de Administração, é o desafio proposto quando se pretende abordar estes temas junto a crianças do Ensino Fundamental. O caráter lúdico das atividades desenvolvidas pelo Programa Esag Kids é fundamental para atrair a atenção das crianças, buscando desenvolver competências para a formação de um cidadão crítico, criativo, com culto ao conhecimento e capacidade de realização de planos.

Percebe-se entre os estudiosos e entusiastas do tema empreendedorismo nas escolas um paradigma emergente. Ao compreendermos um paradigma como “aquilo que os membros de uma comunidade partilham, e inversamente, uma comunidade científica consiste em homens que partilham um paradigma” (KUHN, 1987, p.219), podemos afirmar que pesquisadores que refletem sobre possíveis abordagens entram em conflito quando o assunto é a forma de trabalho, ou até mesmo a compreensão de alguns de que este tema deva ser abolido da pauta nas escolas. Empreendedorismo não é apenas um conjunto de técnicas que fará com que o indivíduo comercialize ideias e ingresse de maneira mais fácil no mercado de trabalho. Tampouco é o acúmulo de saberes teorizados que se destinam exclusivamente à abertura de novos negócios comerciais. Compreender o empreendedorismo como um amontoado de conceitos poderia encaixar-se em uma espécie de patologia da razão, “que encerra o real num sistema de ideias coerente, mas parcial e unilateral e que não sabe que uma parte do real é irracionalizável” (MORIN, 2003, p.15), pois “a ciência é muito mais ‘fugidia’ e ‘irracional’ do que sua imagem metodológica” (FEYRABEND, 1977, p.278). Devemos encarar o tema Ensino de Empreendedorismo nas escolas de acordo com uma abordagem distinta, exercitando a inteligência da complexidade sem primeiro a reduzir ao respeito das únicas prescrições metodológicas imperativas de um pensamento cartesiano, com o intuito maior de entender a aventura humana pela aventura do conhecimento (LE MOIGNE, 1983). Neste contexto tão desafiador que são as discussões sobre currículo, o desenvolvimento da ciência em relação ao Ensino de Empreendedorismo nas escolas “não se efetuará por acumulação dos conhecimentos, mas por transformação dos princípios que organizam o conhecimento” (MORIN, 1982, p.218).

Compreender que o tema Ensino de Empreendedorismo pode estar associado ao paradigma da complexidade, pois “se apresenta com os traços inquietantes do emaranhado, do inextricável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza” (MORIN, 2003, p.3) não deve ser encarado como fator de estagnação nas discussões e forma de agir, pois “a incerteza perturba muitos espíritos, mas exalta outros: incita-nos a pensar aventurosamente e a controlar o nosso pensamento” (MORIN, 1982, p.78). Assim como é possível perceber em muitas ações XXX Kids através de ações de extensão com apoio de acadêmicos voluntários imbuídos do mesmo espírito solidário. O tema empreendedorismo deve ser encarado como uma matriz disciplinar, contemplando além de aspectos relacionados ao mundo do trabalho, também questões que envolvam criatividade, liderança, resiliência, proatividade, educação fiscal, capacidade de realização, inovação, dentre tantas outras possibilidades. Não se trata de uma disputa entre o capitalismo voraz em sua vertente neoliberal e o idealismo que desconsidera questões mercadológicas. Há sim este paradigma estabelecido quando falamos de Ensino de Empreendedorismo nas escolas e “somente aqueles que retiram encorajamento da constatação de que seu campo de estudo (ou escola) possui paradigma estão aptos a perceber que algo importante é sacrificado nessa mudança” (KUHN, 1987, p.223).

O Programa de Extensão Universitária Esag Kids vem realizando em suas oficinas com crianças possibilidades de relacionar sujeitos e objeto de estudo ao tratar o tema Empreendedorismo no Ensino Fundamental. Não estamos propondo uma epistemologia anárquica, mesmo constatando que algumas evidências “clamam por uma nova terminologia que não mais separe o que se acha tão intimamente ligado, seja no desenvolvimento do indivíduo, seja no da ciência”. (FEYRABEND, 1977, p.26). Tratar do tema Ensino de



Empreendedorismo quando o público alvo são crianças do Ensino Fundamental remete á reflexões maiores acerca da formação dos futuros cidadãos e dos valores que pretendemos transmitir a eles. A Extensão Universitária tem papel muito importante neste tema, pois da Academia se espera muito, uma vez que esta ainda é o maior centro de referência para o desenvolvimento da Ciência. As ações Esag Kids se propõem a fortalecer e ampliar a discussão sobre o tema, apontando caminhos possíveis para a aventura do conhecimento, acreditando sobremaneira que “no fim das contas tudo é solidário. Se você tem o senso da complexidade, você tem o senso da solidariedade. Além disso, você tem o senso do caráter multidimensional de toda realidade” (MORIN, 2003, p.68).

Ao buscar refletir sobre as possibilidades de ensinar Empreendedorismo, Inovação e Educação Fiscal para crianças pretende-se contribuir para melhores possibilidades de aprendizagem os envolvidos. A metodologia da oficina Esag Kids é replicável e já foi realizada em diferentes cidades, com capacitação à distância dos educadores multiplicadores da ação. A partir de um plano de aula em forma de tutorial, os educadores trabalham a visão de empreendedorismo como capacidade de realização em diferentes áreas. Para além de senso comum de que o empreendedorismo envolve ações exclusivas de negócios, apresentamos a possibilidade de um indivíduo realizar ações na área ambiental, social e também, se assim desejar, de negócios. Os alunos que participam das oficinas recebem um material paradidático: o Manual do Empreendedor Mirim (disponível para download em versão e-book em www.esagkids.com.br). Neste Manual as crianças encontram textos, imagens, atividades e outros passatempos apresentados de forma lúdica e relacionados com o tema que as crianças irão desenvolver. Aos educadores capacitados à distância, vídeos ilustrativos de oficinas já realizadas, auxiliam na compreensão da metodologia em ação. Explica-se que as atividades iniciam falando-se sobre o tema empreendedorismo, desmistificando a visão associada exclusivamente a negócios e apresentando aspectos de Inovação e invenções que colaboraram para o desenvolvimento da humanidade.

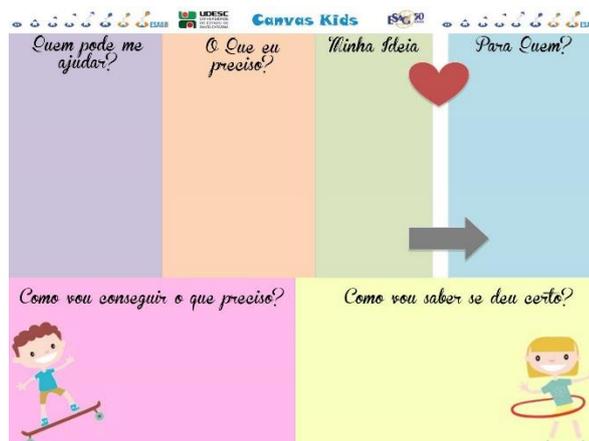
O desenvolvimento das atividades na oficina requer que a criança reflita sobre suas possibilidades de realizarem coisas. Para contribuir com esta reflexão os alunos são incentivados a preencherem seus próprios cartões de visita. Os professores perguntam aos alunos no que eles são bons. O Cartão de Visita do Empreendedor Mirim foi desenvolvido pela equipe do Programa de Extensão Esag Kids e tem sido muito bem aceito por crianças que se deparam com o desafio de preenchê-lo. Os alunos apresentam seus cartões de visita para os educadores envolvidos na ação. Uma vez avaliado pelo educador responsável pela condução da oficina o correto preenchimento dos campos do Cartão, o estudante recebe mais alguns cartões em branco para que ele possa preencher e é incentivado a distribuir os cartões de visita para quem ele julgar pertinente. Ao educador cabe frisar a quantidade de talentos que a turma tem. Conversar com os educandos sobre a gama de habilidades presente naquele grupo de pessoas possibilita, de forma concreta, que os pequenos percebam as diferenças nos talentos individuais, e que possivelmente eles poderão interagir buscando sempre o melhor para o coletivo. Alguém que seja bom em Matemática, por exemplo, pode auxiliar outra pessoa que não tenha a mesma facilidade nesta matéria. e quem sabe buscar apoio com alguém que seja “uma promessa” no futebol para aprimorar suas habilidades no esporte. O importante neste momento da oficina é o educador apresentar à turma de alunos as muitas possibilidades de formação presentes apenas naquele grupo, e que todos são livres para desenvolverem e aprimorarem suas habilidades naquilo que se julgam bons.

Planejar a formação individual é um dos aspectos relacionados com o próximo ponto da oficina desenvolvida com crianças. O desafio é que as crianças envolvam-se com o planejamento de uma ideia. Não há restrição quanto ao campo de interesse. Pode ser planejamento de carreira, ajudar pessoas, proteger o meio ambiente, desenvolver um produto,



processo ou criar uma empresa. Ferramentas de gestão discutidas anteriormente apresentam-se como auxiliares no desenvolvimento de um plano. Em uma folha A3 distribuída aos pequenos estudantes organizados em grupos de 4 a 6 pessoas, os alunos refletem sobre as dimensões propostas para executarem seus planos. As questões norteadoras que orientam a construção do plano são: Minha Ideia; Para Quem? O que eu preciso? Quem pode me ajudar? Como vou conseguir o que preciso? Como vou saber se deu Certo? O Canvas Kids, ilustrado na Figura 2, é então preenchido a partir do campo “Minha Ideia”

Figura 1 – Canvas Kids.



Fonte: JARA, ARRUDA e JANICSEK, 2016.

Os estudantes recebem adesivos post-it para registrarem suas ideias e vão adicionando-os ao Canvas Kids. O trabalho em grupo ocorre no processo de brainstorm, com muitas ideias simultâneas sugeridas pelos estudantes do grupo, eventualmente orientados pelos educadores presentes na oficina. Assim vão desenhando seu plano até chegarem na etapa de refletir sobre a avaliação do processo ao se questionarem “Como vou saber se deu certo?”. Indiretamente, ao elaborarem seus planos, refletem sobre questões de parceiros, os stakeholders de um plano de negócio, sobre logística, possibilidades de financiamento, possibilidades de receitas, despesas, lucros, custos, colaboradores, avaliação por indicadores, marketing, entre outros conceitos próprios da Administração. Evidentemente que estes conceitos mais sofisticados não são tratados nesta oficina, mas cabe ressaltar que um dos propósitos da oficina é justamente introduzir o tema, e dependendo das habilidades e objetivos dos estudantes, os educadores conseguem relacionar tais aspectos às ideias propostas pelas crianças.

Após desenharem a estrutura de seus planos, aos estudantes é apresentada uma nota fiscal para que preencham. A nota fiscal envolve algum tipo de movimentação financeira supostamente relacionada com a ideia desenvolvida no Canvas Kids. Se a ideia foi a de um produto, a nota fiscal é sobre a venda do objeto. Se a ideia era de ajudar pessoas, a nota fiscal pode estar associada à compra de materiais que auxiliariam estes indivíduos. Se o plano envolvia alguma forma de empreendedorismo ambiental, a nota fiscal poderia estar associada à insumos necessários para a realização do plano. O fato é que a execução das ideias provavelmente movimentará de alguma forma a economia, e se isto aconteceu, deve-se emitir uma nota fiscal. Introduzir aspectos de Educação Fiscal para os jovens estudantes é uma habilidade ainda não presente na maioria dos espaços escolares. A Educação Fiscal compreende a capacidade das pessoas de analisar e refletir sobre captação e aplicação de recursos públicos (LIMA, 2008), e esta reflexão surge na oficina a partir do momento em que os empreendedores mirins são questionados a responder o seguinte questionamento descrito na Nota Fiscal: “De que forma você gostaria que o Prefeito gastasse o imposto recolhido nesta nota fiscal?”.



Os alunos respondem coisas como “Escolas Públicas, hospitais, pets shops gratuitos, abrigos para crianças de rua”, ou ainda “Arrumar escola e aumentar a sala”, demonstrando a capacidade de pensar no bem coletivo. Ressalta-se que a ideia proposta pelos estudantes é que será a fonte do recurso que o Prefeito poderá usar. Em outras palavras, empreender ajuda a cidade a se desenvolver. A falta de consciência cidadã em relação aos tributos e sua importância social tem atrasado a evolução e a modernização do país em termos gerenciais (GRZYBOVSKI e HAHN, 2006), o que torna ainda mais importante a ação dos educadores em relação à Educação Fiscal e tributária, junto aos estudantes do Ensino Fundamental. A oficina trabalha estes aspectos com os estudantes e pretende, de forma lúdica, incentivá-los a fiscalizarem cobrando sempre que possível a emissão do cupom fiscal. Em relação à fiscalização do uso dos recursos, aspecto fundamental para que o ciclo de atitude empreendedora, arrecadação tributária e aplicação correta dos recursos públicos funcione, comenta-se com os estudantes as possibilidades de fiscalização a partir de contas abertas, transparência e criação de observatórios sociais.

Uma vez conhecida a metodologia, compartilhada por videoconferências utilizando o Skype, troca de materiais por email e esclarecimento de dúvidas mais diretas com uso do Whatsapp, os educadores capacitados à distância experimentam com suas turmas uma oficina na prática. A oficina realizada no Município de Itacaré, na Bahia, demonstrou a efetividade da replicação do método. De acordo com relato dos educadores envolvidos na ação, todas as crianças, que se dividiram em dois grupos, um matutino, outro vespertino, num total de 32 crianças, conseguiram desenvolver seus planos e responder aos desafios da metodologia. As oficinas aconteceram no horário do contraturno escolar, e foram desenvolvidas na sede da Associação de Surf de Itacaré, localizada na beira da Praia da Tiririca, conforme ilustra a Figura 2, onde podemos identificar uma roda de alunos planejando e escrevendo seus planos no Canvas Kids:

Figura 2 – Oficina para crianças, ministrada por educadores capacitados na modalidade EAD.



Fonte: Acervo Esag Kids, Itacaré/BA, em 23/07/2019.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças nascidas no século XXI trazem características próprias, que as diferenciam daquelas do século passado. Este reconhecimento é essencial para entendermos a importância de novas metodologias que buscam avanços no processo de ensino e aprendizagem. Importante também o reconhecimento de que o “conceito de infância é uma construção social e histórica que se modifica com o passar do tempo, é perceber que, cada vez mais, as crianças participam desta construção e que todos os acontecimentos e mudanças da sociedade também chegam a

elas” (BORGES e AVILA, p.107, 2015), permitindo, portanto, que opinem e manifestem suas críticas ou soluções sobre os problemas que percebem na sociedade, na política, no meio ambiente, enfim, no mundo da qual elas fazem parte e auxiliam na construção. Esta reflexão das crianças sobre aspectos da vida em sociedade é um dos pontos emergentes e ainda pouco estudados:

A assunção de certos valores e causas políticas pelas crianças, com reivindicação de transformações no espaço público, nomeadamente em áreas como o ambiente, a segurança urbana, as políticas urbanistas e a reivindicação do lazer, o que, se não está isento de riscos de manipulação, faz das crianças potenciais protagonistas de ações potencializadoras da democratização social (SARMENTO, p.19, 2004).

Para as crianças, agir com protagonismo exercita o senso de independência e de capacidade de realização. Compreender que os pequenos estudantes são parte essencial de um processo de democratização social, faz com que tenhamos que nos aproximar de maneira que possibilite uma melhor aceitação dos conteúdos e temas que serão propostos para estudo e aprendizado. A ludicidade das ações é um princípio a ser buscado na metodologia Esag Kids e ela pode estar disfarçada em atividades de planejar brincadeiras, ao preencherem uma nota fiscal, ao construírem seus cartões de visita com suas habilidades, ao identificarem suas características de liderança, dentre outras maneiras. O importante é tentar guiar o pensamento das crianças de tal forma que os conteúdos trabalhados conduzam a reflexões que auxiliem a compreender melhor questões de Educação Fiscal, desenvolvimento sustentável e planejamento, visando uma formação integral, que envolva valores, cidadania e criticidade. Todavia, formas distintas de mensurar um perfil empreendedor a partir de escalas métricas de atitudes empreendedoras, potencial empreendedor ou orientação empreendedora vêm contribuindo para identificar características que poderiam estar relacionadas com o tema ensino de empreendedorismo nas escolas. Afinal, qual o objetivo e que competências pretendem-se desenvolver com crianças quando o tema é empreendedorismo? A Extensão Universitária tem papel importante na discussão do tema e na construção de caminhos possíveis. Para ampliar seu alcance e a qualidade deste debate, a formação de educadores na modalidade EAD faz-se fundamental. Ao identificar possibilidade de replicação do método em diferentes localidades, o Programa de Extensão Universitária Esag Kids estabeleceu parcerias com Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), com a Universidade Federal Fluminense (UFF) e também com a Universidade Federal do Piauí (UFPI), onde em conjunto com educadores pesquisadoras do tema em suas práticas extensionistas, vem ampliando e aprimorando uma proposta de metodologia de ensino de Empreendedorismo para crianças do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BNCC – **Base Nacional Comum Curricular** - Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12, § 2º; BNCC, 2018.

BORGES, Cândido. **Empreendedorismo Sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BORGES, M. K.; AVILA, S. L. **Modernidade líquida e infâncias na era digital**. Caderno de Pesquisa, São Luís, v. 22, n. 1, p. 102-14, mai./ago. 2015

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado nº 772**, de 8 de dezembro de 2015. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/124353>>. Acesso em 06/08/2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, seção 1, p. 27933. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 06 ago. 2019

FEYRABEND, P. **Contra o Método**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

FILION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração, v. 34, n. 2, p. 05-26, 1999.

FILION, L. J. Prefácio in BORGES, Cândido. **Empreendedorismo Sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2014.

GRZYBOVSKI, D; HAHN, Tatiana G. **Educação fiscal: premissa para melhor percepção da questão tributária**. Rev. Adm. Pública [online]. 2006, vol.40, n.5, pp.841-864

GUERREIRO RAMOS, Alberto. **A nova ciência das organizações**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1989.

HARGREAVES, Andy; FINK, Dean. **Liderança Sustentável: Desenvolvendo Gestores da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

JARA, Eduardo J.; ARRUDA, Marcella F. e JANICSEK, Leticia M. - **The Teaching of Entrepreneurship, Innovation and Management Tools for Children from University Extension Program** - International Journal of Emerging Research in Management & Technology ISSN: 2278-9359 (Volume-5, Issue-8), 2016.

KHUN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

KNIGHT, Frank H. **Risk uncertainty and profit**. Reprints of Economic Classics, Augustus M. Kelley, Bookseller. New York, 1964.

LE MOIGNE, J-L. **O construtivismo em construção** In: Le constructivisme: modeliser pour comprendre. Paris: L'Harmattan, 2003 (tradução livre por Carolina Andion).

LOPES, Rose M. A. **Ensino de Empreendedorismo no Brasil: panorama, Tendências e Melhores Práticas** / Rose Mary Almeida Lopes [ET. AL.]; organizado por Rose Mary Almeida Lopes – Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

MCCLELLAND, D. C. - **A sociedade competitiva: realização e progresso social** - Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa, Instituto Piaget, 2003.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Lisboa: Europa América, 1982.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Inovação Em Modelos de Negócios – Business Model Generation** - ED: Alta Book, Rio de Janeiro, 2011.

PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis. **Lei Municipal nº 10.470**, de 20 de dezembro de 2018.



SARMENTO, M. J.. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. In M. J. Sarmiento e A. B. Cerisara, (coord.), Crianças e miúdos. Perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação. Porto: Asa, pp. 9-34, 2004.

SCHUMPETER, Joseph A. (1911). **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. / (Editado por George Allen e Unwin Ltd., traduzido por Ruy. Jungmann). — Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

SHANE, S., VENKATARAMAN, S. **The promise of entrepreneurship as a field of research**. Academy of Management. The Academy of Management Review, 2000.



CERTIFICADO

Certificamos que **EDUARDO JANICSEK JARA** apresentou, em sessão de comunicação oral, o trabalho (artigo) intitulado **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA PARA O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS**, de autoria de **EDUARDO JANICSEK JARA E MARTHA KASCHNY BORGES**, no XVI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e V Congresso Internacional de Educação Superior a Distância, com tema "Responsabilidades e desafios para a consolidação da EaD", em Teresina - PI, que ocorreu no período de 26/11/2019 a 29/11/2019.



Gildásio Guedes Fernandes

Gildásio Guedes Fernandes
Coordenador Geral do ESUD/CIESUD 2019

Alexandre M. dos Anjos

Alexandre Martins dos Anjos
Presidente da UniRede

Davi da Silva

Davi da Silva
Presidente do Comitê Científico

CERTIFICADO

Certificamos que **EDUARDO JANICSEK JARA** participou do(a) XVI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e V Congresso Internacional de Educação Superior a Distância, com tema "Responsabilidades e desafios para a consolidação da EaD em Teresina - PI, durante o período de 26/11/2019 a 29/11/2019, com carga horária de 40 hora(s).



Gildásio Guedes Fernandes
Coordenador Geral do ESUD/CIESUD 2019



Alexandre Martins dos Anjos
Presidente da UniRede



Davi da Silva
Presidente do Comitê Científico



Programação

25/11/2019 08:00 - Reunião do Fórum dos Coordenadores UAB
25/11/2019 08:00 - Encontro dos Fóruns Estaduais de Coordenadores de Polo - Região Nordeste
25/11/2019 08:00 - Reunião Nacional dos Coordenadores e-Tec Brasil
26/11/2019 08:00 - Início do Credenciamento
26/11/2019 08:00 - Reunião do Fórum dos Coordenadores UAB
26/11/2019 18:30 - Apresentação Cultural
26/11/2019 19:00 - Cerimônia de Abertura
26/11/2019 20:00 - Palestra de abertura
26/11/2019 21:00 - Coquetel
27/11/2019 08:00 - Apresentações orais
27/11/2019 08:00 - II Workshop de Inovação da CAPES
27/11/2019 09:15 - Mesa de Debate
27/11/2019 12:30 - Intervalo para almoço
27/11/2019 14:00 - Apresentações Orais
27/11/2019 14:00 - II Workshop de Inovação da CAPES
27/11/2019 16:00 - Mesas de Debate
27/11/2019 19:00 - Oficinas
28/11/2019 08:00 - II Workshop de Inovação da CAPES
28/11/2019 08:00 - Apresentações Orais
28/11/2019 09:15 - Mesas de Debate
28/11/2019 12:30 - Intervalo para Almoço
28/11/2019 14:00 - Apresentações Orais
28/11/2019 14:00 - II Workshop de Inovação da CAPES
28/11/2019 16:00 - Mesa de debate
29/11/2019 08:00 - Apresentações Orais
29/11/2019 09:15 - Mesa de Debate
29/11/2019 12:30 - Intervalo para almoço
29/11/2019 14:00 - Entrega Prêmio Unirede
29/11/2019 14:30 - Palestra de Encerramento: Ethics, Analytics and the Duty of Care
29/11/2019 16:00 - Lançamento ESUD 2020
29/11/2019 16:30 - Cerimônia de Encerramento



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ



Centro de Educação
Aberta e a Distância da UFPI



Associação Universidade em Rede



Teresina, Piauí, Brasil